



Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

Creche Santo António dos Capuchos

Creche/Jardim de Infância O Capuchinho

Projeto Educativo

2020-2023

Índice

Introdução	3
Parte I	4
1.1. Identidade	5
1.2. Caracterização da Instituição	6
1.2.1- Espaço Interior	6
1.2.2- Espaço Exterior	10
1.3. Organização da Instituição	10
1.3.1. Recursos Físicos, Materiais e Humanos	10
1.3.2. Organigrama	16
1.4. Caracterização do tempo educativo	17
1.5. Caracterização do grupo de crianças	18
1.6. Caracterização do Meio.....	18
Parte II.....	20
2.1. Definição das Opções Educativas	21
2.2. O papel do Educador e da Criança no processo educativo	22
2.3. Os Pais/Familiares como parceiros educativos	24
Parte III.....	25
3.1. Avaliação	26
3.2. Conclusão	26

Introdução

O projeto educativo (PE) é definido no documento que regula o regime de autonomia, administração e gestão de estabelecimentos de educação pré-escolar e outros níveis de ensino como sendo “ o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, na qual se explicam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa” (Dec.Lei nº 115-A/98).

Neste sentido o presente PE constitui um documento esclarecedor e orientador da nossa prática educativa, autonomia e identidade. Assumido por toda a comunidade educativa define não só as nossas intenções e finalidades educativas, mas também as opções de organização e gestão curricular.

O PE nasceu da vontade conjunta de todos em satisfazer as necessidades educativas dos nossos educandos, construindo uma escola que responda aos novos desafios de uma sociedade em constante mutação e desenvolvimento. Foi inteiramente pensado nas necessidades e características das crianças que constituem a nossa valência de infância. Segundo Carvalho e Diogo (2001:81) “Importa considerar o projeto educativo de estabelecimento como um processo”, pois este não é um documento acabado, sendo suscetível de sofrer alterações e melhoramentos propostos por todos os atores nele envolvidos, proveniente de uma reflexão crítica sobre a prática conduzindo a avanços e recuos, ajustes e reajustes. Pressupõe uma inegável abertura à participação de toda a comunidade educativa permitindo um enriquecimento das experiências educativas pelo aproveitamento da realidade envolvente.

“A função do projeto educativo é servir de referência a uma dinâmica de transformação do estabelecimento educativo que visa, em última instância (...) o benefício dos alunos” (ME/DEB, 1998: 109). Sendo assim, aos educadores é pedido que sejam os verdadeiros motores de uma qualquer tentativa ou propósito de inovação e mudança no âmbito da escola. Que potenciem verdadeiras experiências educativas e que se entreguem a esta maravilhosa tarefa que é “educar”.

Parte I

Quem somos...

Como nos organizamos...

Em que contexto nos encontramos inseridos...

1.1. Identidade

A creche “Santo António dos Capuchos” e a Creche e Jardim de Infância “O Capuchinho”, pertencem à Santa Casa da Misericórdia de Penafiel e é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), oficialmente reconhecida e registada, destinando-se ao apoio sócio-educativo e prestação de serviços, para assim promover um apoio de ação social num verdadeiro espírito de solidariedade.

É nossa função principal potenciar o desenvolvimento global e harmonioso das crianças, proporcionando um ambiente caloroso e rico em experiências sociais e culturais

A Santa Casa da Misericórdia de Penafiel (www.misericordiapenafiel.pt) estende a sua ação social não só a crianças como a idosos. Neste sentido, várias valências foram surgindo do esforço das administrações da Santa Casa, sobretudo na década de 1980 e nos primeiros anos do séc. XXI. Três lares (Sto. António, S. Martinho e Oliveira Mendes), valências destinadas à terceira idade, como também o são o apoio domiciliário (dividido em normal e qualificado). Para a infância foram criados a creche e jardim de infância “O Capuchinho”, e a creche “Santo António dos Capuchos” na cidade de Penafiel; em Rio Mau, entretanto encerrado, o jardim de infância Américo Soares e o ATL D. Maria Leal (casal de beneméritos que possibilitou a sua criação). Um moderno salão polivalente veio dotar a instituição de condições para organização de eventos próprios. Esta crescente criação de valências permitiu dar à Irmandade um novo fôlego, constituindo-a como umas das referências locais de assistência social, recriando de um modo novo, moderno e aberto à sociedade envolvente, o seu ideal plurissecular de ajuda aos mais necessitados. Na realidade trata-se de uma instituição social que pretende promover a pessoa humana dentro de um espírito de ajuda e solidariedade.

1.2. Caracterização da Instituição

“Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos, condicionam, em grande medida o que as crianças podem fazer”.

(ME/DEB, 2007:37)

1.2.1- Espaço Interior

- Creche “Santo António dos Capuchos”

Ala esquerda

A **sala polivalente** funciona como sala de acolhimento, chegada e partida. A luminosidade provém de uma grande janela existente na sala que se encontra ao alcance das crianças, permitindo que visualizem o exterior bem como de luz artificial. Em termos de materiais, possui uma televisão com leitor de DVDs, legos apropriados para as diferentes idades, bonecas, uma casinha de bonecas e uma grande manta para as crianças se sentarem. Na nossa opinião esta sala é um espaço muito importante, uma vez que, proporciona momentos de pura interação entre as crianças das várias idades.

O **escritório** tem uma dimensão considerável para o número de educadoras que dele usufruem. Por vezes este espaço é partilhado pelas educadoras da creche para planificação das atividades. É um espaço aprazível, luminoso e confortável.

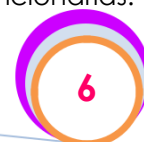
O **WC** dos adultos é um espaço sem qualquer iluminação natural, no entanto a sua dimensão é suficiente. A iluminação provém de luz artificial, através de sensores de movimento.

O **WC** para pessoas com necessidades especiais tem as dimensões legais para que seja possível circular qualquer tipo de cadeiras de rodas, tendo todo o tipo de proteção necessária. É igualmente um espaço cuja iluminação provém de luz artificial, através de sensores de movimento.

O **gabinete médico**, o espaço reservado para este fim foi transformado/adaptado em sala de isolamento.

O **fraldário** é um espaço que contém um muda fraldas e um grande armário com várias prateleiras para colocar os pertences das crianças (fraldas, toalhetas, etc.).

A **sala de pessoal** é um espaço geralmente utilizado para reuniões entre a equipa pedagógica. É agradável, luminoso e espaçoso. Parte deste espaço foi adaptado como refeitório das funcionárias.



O **WC das crianças** é um espaço amplo no qual existe um muda fraldas com armário incorporado e prateleiras para colocar os pertences/objetos de higiene pessoal das crianças. Possui saboneteiras líquidas, lavatórios e sanitas apropriadas para a idade das crianças e ainda uma cabine de duche com água quente proveniente dos painéis solares.

A **sala dos 0/bebés** está dividida em 4 espaços: sala de repouso, sala parque, copa de leites e espaço de higiene. É neste espaço que as crianças passam a maior parte do seu dia, à exceção de alguns momentos (no tempo quente) em que podem ir até ao parque exterior. É uma sala com alguma luz natural, proveniente de duas janelas. Esta sala estende-se um pouco até ao corredor, possibilitando as crianças de ter um maior contacto com as restantes crianças/ funcionárias da instituição.

Ala direita

A **área de armazenamento** está dividida em quatro espaços, sendo um destinado ao armazenamento de alimentos (papas, bolachas...), um destinado aos produtos de limpeza e higiene (detergentes, papel higiénico, sabonete liquido...), outro destinado à lavandaria e por fim, um que comporta o frigorífico. Nesta área também existem duas casas de banho para as funcionárias, sendo aqui que se troca de roupa, uma vez que é nestes espaços que se encontram os cacifos.

A **cozinha** tem passagem directa tanto para a área de armazenamento como para o refeitório. Possui todas as condições necessárias para a confeção de alimentos oferecidos diariamente às crianças. Contudo, o almoço é confeccionado na cozinha da Creche/Jardim-de-Infância "O Capuchinho". As restantes refeições são preparadas neste espaço.

O **refeitório** é amplo, e com boa iluminação natural, apesar de ser necessário recorrer à iluminação artificial nos dias mais sombrios. Ambos os grupos da sala do 1 e 2 anos partilham este espaço, mas em diferentes horários.

A **sala do 1 ano/lilás** é bastante luminosa e agradável, devido à grande janela que possui. Tem como fator muito importante a passagem direta para o parque exterior.

A **sala dos 2 anos/turquesa** é muito agradável, luminosa e ampla. Possui duas grandes janelas o que permite, não só a passagem direta para o parque, mas também um constante contacto com o exterior.

De referir que todos os espaços podem ajustar-se à criança com necessidades educativas especiais, daí podermos afirmar que respeita os requisitos relativamente à qualidade das instalações (MEB/DEB, 2000:57).

- Creche e Jardim de Infância “O Capuchinho”

Rés-chão (Jardim de Infância)

A **sala polivalente** funciona como sala de acolhimento, chegada, partida e dormitório. A luminosidade provém de duas grandes janelas existentes no salão, bem como de luz artificial, e encontra-se ao alcance das crianças, permitindo que visualizem o exterior. Em termos de materiais, existe uma televisão, um dvd e alguns materiais de desgaste tais como: lápis de cor, marcadores, plasticina, papel, etc que se encontram num armário ao alcance das crianças. Na nossa opinião esta sala é um espaço muito importante, uma vez que, proporciona momentos de pura interação entre as crianças das várias idades.

O **escritório** tem uma dimensão considerável para o número de educadoras que dele usufruem. Por vezes este espaço é partilhado por todas as educadoras da instituição para realização de reuniões e momentos de planificação de atividades uma vez que possui computador e impressora. É um espaço aprazível, luminoso e confortável.

O **WC** dos adultos é um espaço com alguma iluminação natural que permite arejamento. Esta divisão, possui ainda, um polibã com chuveiro.

O **WC** para pessoas com necessidades especiais tem as dimensões legais para que seja possível circular qualquer tipo de cadeiras de rodas, tendo todo o tipo de proteção necessária. É igualmente um espaço luminoso.

Os **2 WC's das crianças** possuem saboneteiras líquidas e água morna. Existe ainda um polibã em cada um deles para o caso de ser necessário dar banho a alguma criança. Num dos wc's existe ainda um muda fraldas com prateleiras para colocar os objetos de higiene pessoal de crianças que ainda se encontram na fase do desfralde.

A **cozinha** tem passagem direta tanto para a área de armazenamento como para o refeitório. Possui todas as condições necessárias para a confeção de alimentos.

O **refeitório** é amplo, e com boa iluminação natural, apesar de ser necessário recorrer à iluminação artificial nos dias mais sombrios. As crianças do Jardim (3, 4, 5 anos) juntam-se neste espaço na hora das refeições (observação: durante o estado pandémico, as crianças das varias salas almoçam em diferentes horários para se manterem as bolhas).

A **sala dos 3 anos/vermelhos** é muito agradável, luminosa e ampla. Está dividida em dois espaços distintos. Possui duas grandes janelas o que permite, não só a passagem directa para o parque, mas também um constante contacto com o exterior. Esta sala possui ainda um computador.

A **sala dos 4 anos/verdes** por um lado é a de menor dimensão, mas por outro é bastante luminosa e agradável, devido às duas grandes janelas que possui, o que permite passagem direta para o parque. Esta sala está equipada com um computador e ligação à internet.

A **sala dos 5 anos/azuis** é muito agradável, luminosa e ampla. Possui duas grandes janelas o que permite, não só a passagem direta para o parque, mas também um constante contacto com o exterior. Esta sala possui também uma televisão, dvd e um computador.

Primeiro andar (Creche)

O **fraldário/wc** das crianças da sala 2 anos é amplo e com bastante luminosidade. Está apetrechado com uma ampla bancada com colchoes para muda de fraldas, uma banheira com chuveiro, 3 sanitas adaptadas ao tamanho das crianças e outra para crianças com restrições motoras. Existem na parede cacifos individuais para os produtos de higiene.

A **sala dos 0/bebés** tem um espaço para brincadeira incluindo uma diversidade de brinquedos de estimulação sensorial. Integra uma área para muda de fraldas acompanhada por um armário com prateleiras para produtos de higiene e uma divisão para a refeição.

A **Copa de leite** é um espaço onde se preparam os leites, lanches e o empratamento dos almoços. Este espaço incorpora um fogão, lava-loiça, aquecedor de biberões, micro-ondas, cafeteira elétrica, varinha mágica e um frigorífico.

A **sala do 1 ano/bebés** tem área de brincadeira e bancada para muda de fraldas. Numa das paredes tem um armário para produtos de higiene e um outro para material de desgaste. Uma parede envidraçada divide esta sala da área de refeições.

A **sala dos 2 anos** é muito agradável e com boa luz natural. Está dividida em diferentes áreas pedagógicas de acordo com os interesses dos grupos que por lá vão passando. Atualmente, este espaço serve de refeitório e dormitório para as crianças dos 2 anos.

Sala polivalente trata-se de um espaço que se destina á dinamização de atividades comuns às salas de creches, dormitório da sala 2 anos, receção matinal e entrega de crianças no final do dia. Está equipado com uma televisão, DVD e material didático para diversão das crianças. Devido a toda a situação atual (pandemia) este espaço foi alterado para dormitório da sala do 1 ano e as crianças dos 2 anos passaram a fazer a sua sesta na própria sala de atividades.

Wc's dos adultos são espaços com luz natural e arejados. Um dos wc's incorpora polibã com chuveiro que se encontra neste momento adaptado como sala de isolamento.

Vestiário é um espaço com cacifos individuais para as funcionárias.



1.2.2- Espaços Exteriores (comum às duas valências)

Os espaços exteriores são igualmente espaços educativos e, como tal, devem merecer especial atenção por parte do educador, tal como o espaço interior, uma vez que podem proporcionar momentos educativos intencionais, tanto por parte das crianças como do adulto (MEB/DEB, 2007:38-39).

Consideramos os **espaços exteriores** ricos em materiais tanto para crianças com idades de pré-escolar como para crianças de Creche. Recentemente, foi colocada uma cobertura parcial num dos parques que permite a sua utilização em dias de sol.

O piso é apropriado uma vez que em caso de queda amortece o choque.

1.3. Organização da Instituição

1.3.1. Recursos Físicos, Materiais e Humanos

Creche “Santo António dos Capuchos”

Recursos Físicos

- Átrio/Zona de Acolhimento
- Secretaria
- Sala de Reuniões
- Gabinete da Direção
- Arquivo
- Instalações Sanitárias: masculina e feminina de deficientes
- Enfermaria c/ Sala de Isolamento - Arrumo Geral

- Sala do Pessoal
- Instalações Sanitárias para Crianças
- Sala Parque
- Berçário
- Sala de Atividades dos 12-24 Meses
- Sala de Atividades dos 24-36 Meses
- Refeitório
- Cozinha
- Zona de Frio
- Despesa do Dia
- Armazém de Vasilhame
- Depósito de Roupas e Arrumos de Artigos Higiene

- Dois Vestiários
- Zona de Lixos

Átrio/Zona de Acolhimento:

- Televisão
- Leitor de DVD
- Material didático (casinha de bonecas, legos,...)

Secretaria:

- Secretária
- Computador
- Armário com material didático (folhas, lápis, canetas, agrafador, furador...)

Gabinete da Direção:

- Secretária
- Cadeiras

Enfermaria c/ Sala de Isolamento:

- Lavatório
- Cama de grades
- Armário (com alguns materiais didáticos e de primeiros socorros)

Recursos Materiais

Refeitório/Cozinha:

- Equipamentos para a confeção de alimentos
- Armários com loiça
- Mesas e cadeira

Sala Parque/ Berçário:

- Armários não acessíveis às crianças com material didático
- Materiais para brincar (tapete de atividades, mesa de atividades, brinquedos diversos)
 - Espreguiçadeiras
 - Mesa e cadeiras
 - Rádio
- Copa de Leites – Frigorífico, banca, esterilizador de biberões, micro-ondas.
- Fraldário

- Banheira
- Sala de repouso - Catres

Sala de Atividades dos 12-24 Meses:

- Armários não acessíveis às crianças com material didático
- Armários acessíveis às crianças (cozinha)
- Materiais para brincar (cubos, mesa de atividades, tapete de atividades, jogos de encaixe)
- Rádio

Sala de Atividades dos 24-36 Meses:

- Armários não acessíveis às crianças com material didático
- Armários acessíveis às crianças (forno, banca, cama dos bebês, mesinha de cabeceira, guarda-fatos, garagem, casa-biblioteca)
- Materiais para brincar (jogos de encaixe, puzzles, jogos de engenho, transportes – carros, camiões, aviões, tratores e máquinas, bonecos e roupas, tachos, pratos, copos, talheres, legumes e frutos, tapete de atividades)
- Rádio

Recursos Humanos

- 2 Educadoras Licenciadas
- 6 Auxiliares de Acção Educativa
- 1 Auxiliar de Serviços Gerais
- 9 Crianças na sala dos 0 anos
- 14 Crianças na sala do 1 ano
- 18 Crianças na sala dos 2 anos

Creche e Jardim de Infância “O Capuchinho”

Recursos Físicos Creche (1º andar)

- Átrio/Zona de Acolhimento
- Copa
- Vestiário
- Despensa
- 2 Instalações Sanitárias para adultos
- 1 Instalação Sanitária para Crianças com fraldário
- Berçário com fraldário
- Refeitório
- Sala de Atividades dos 12-24 Meses
- Dormitório
- Sala de Atividades dos 24-36 Meses
- Salão polivalente/Dormitório
- Refeitório *
- Cozinha *
- Despensa da cozinha e zona de frio *
- W. C. para as funcionárias da cozinha *
- Sala de atendimento e reuniões *

* área comum ao jardim de infância

Recursos Físicos Jardim de Infância

- Átrio
- Salão polivalente/Zona de Acolhimento/dormitório
- Vestiário
- Despensa
- 1 Instalação Sanitária para pessoas com deficiência
- 1 Instalação Sanitária para adultos
- 2 Instalação Sanitária para Crianças (uma com fraldário)
- Refeitório
- Sala de Atividades dos 3 anos (com dois espaços distintos)
- Sala de Atividades dos 4 anos
- Sala de Atividades dos 5 anos
- Refeitório *
- Cozinha *
- Despensa da cozinha e zona de frio *
- W. C. para as funcionárias da cozinha *
- Sala de atendimento e reuniões/Escritório *

Recursos Materiais

Átrio/Zona de Acolhimento:

- Televisão
- Leitor de DVD
- Material didático (casinha de bonecas, legos, bonecas, colchões, ...)

Sala de atendimento e reuniões/Escritório:

- Secretária
- Cadeiras
- computador
- Impressora
- Armário

Refeitório/Cozinha:

- Equipamentos para a confecção de alimentos
- Armários com loiça
- Mesas e cadeira

Sala Parque/ Berçário:

- Armários não acessíveis às crianças com material didático
- Materiais para brincar (tapete de atividades, mesa de atividades, brinquedos diversos)
 - Espreguiçadeiras
 - Mesa e cadeiras
 - Rádio
- Fraldário
- Banheira
- Caminhas esponjosas para o repouso
- Zona de refeições com mesas e armário

Copa:

- Frigorífico, banca, esterilizador de biberões, micro-ondas.

Sala de Atividades dos 12-24 Meses:

- Armários não acessíveis às crianças com material

didático

- Armários acessíveis às crianças
- Grande variedade de materiais didáticos para brincar (cubos, mesa de atividades, tapete de atividades, jogos de encaixe)
- Rádio
- Catres para repousar

Sala de Atividades dos 24-36 Meses:

- Armários não acessíveis às crianças com material didático
- Armários acessíveis às crianças (forno, banca, cama dos bebês, mesinha de cabeceira, guarda-fatos, garagem, biblioteca)
- Materiais para brincar (jogos de encaixe, puzzles, jogos de engenho, transportes – carros, caminhões, aviões, tratores e máquinas, bonecos e roupas, tachos, pratos, copos, talheres, legumes e frutos, tapete de atividades)
- Rádio

Sala de atividades dos 3, 4 e 5 anos:

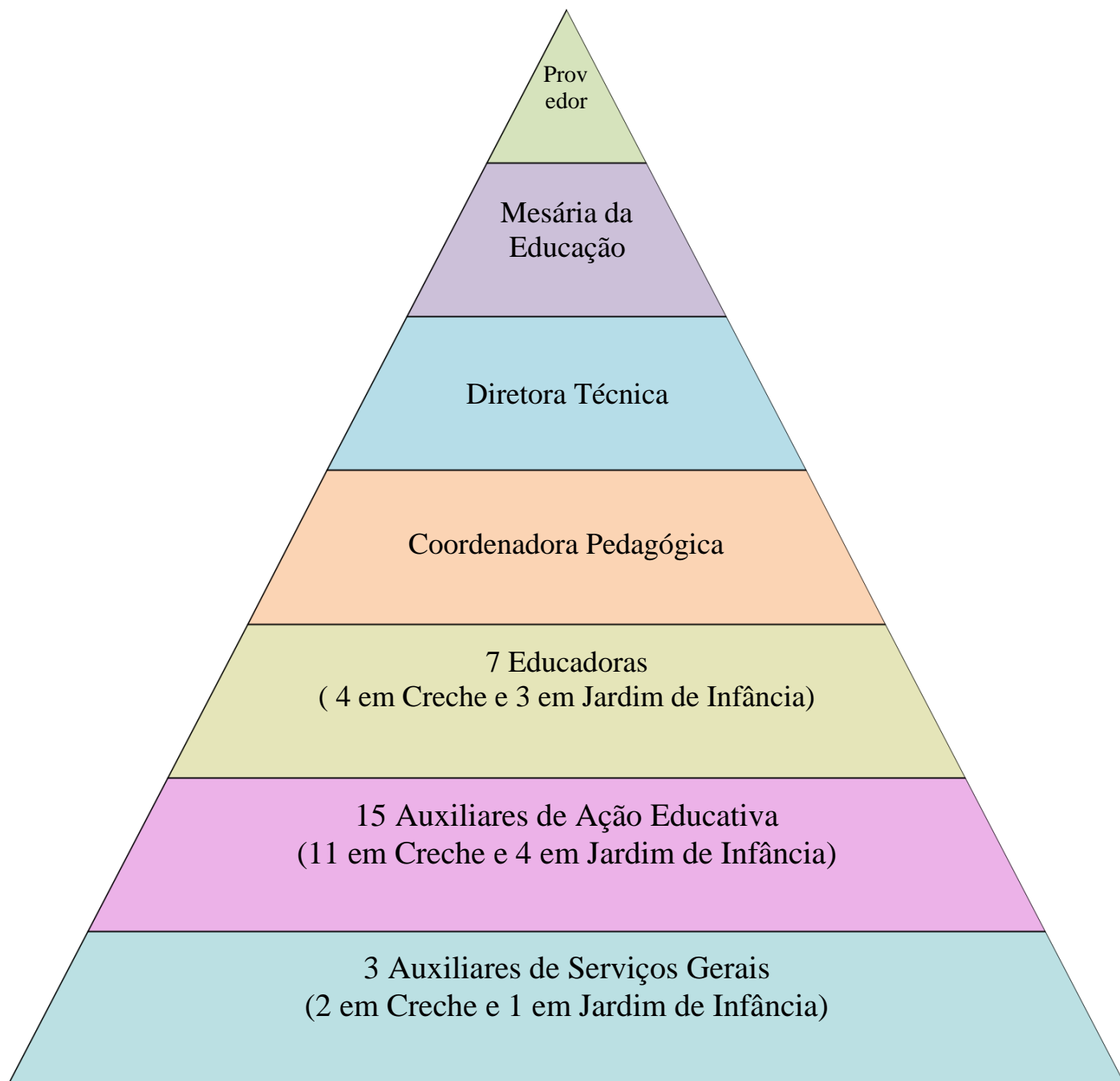
- Rádio em todas as salas
- Televisão na sala dos 5 anos
- Computador com acesso à Internet na sala dos 5 anos
- Armários acessíveis às crianças (forno, banca, cama dos bebês, mesinha de cabeceira, guarda-fatos, garagem, biblioteca)
- Mesas e cadeiras
- Materiais para brincar e explorar

Recursos Humanos

- 4 Educadoras Licenciadas e 1 educadora com bacharelato (2 na creche e 3 no Jardim de Infância)
- 9 Auxiliares de Ação Educativa (5 em Creche e 4 em Jardim)
- 2 Auxiliar de Serviços Gerais (1 em Creche e 1 em Jardim)
- 30 Crianças em creche

- 60 Crianças em jardim
- 1 Cozinheira
- 1 Ajudante de cozinha

1.3.2. Organigrama



1.4. Caracterização do tempo educativo

“O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações - individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com o grupo todo - e permite oportunidades de aprendizagem diversificadas, tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo”(ME/DEB, 2007:40). É através deste tempo, ou seja, destas rotinas que a criança compreende as suas estruturas mentais e, conseqüentemente, confere oportunidades para que a criança vá, progressivamente, conseguindo uma melhor adaptação à realidade em que está inserida. Neste sentido, as rotinas da nossa Valência apresentam-se a um nível mais geral – a semana, e a um nível mais específico – o dia.

A rotina semanal está indicada para crianças a partir dos dois anos e sustenta-se no facto de haver atividades extracurriculares com professores contratados para o efeito: educação física, patinagem, educação musical e inglês. Estas atividades têm a durabilidade de 45 minutos e são desenvolvidas maioritariamente no período da tarde.

A rotina diária, seguindo a inspiração da abordagem High-Scope (Hohmann e Weikart, 2007:223-474), inclui tempos de chegada e partida, tempos de escolha livre, tempos de grande ou de pequeno grupo, tempos de higiene, tempos de repouso/acordar e tempos de alimentação.

Creche

7h45m - 9h30m – Tempo de chegada (Acolhimento)

10h - 11h – Tempo de escolha livre/Tempo de grande e pequeno grupo (Atividade Espontânea/Atividade Orientada)

11h15m -12h30m – Tempo de higiene/almoço/higiene

12h30m – 14h30m – Tempo de repouso

14h30m – 15h30m – Tempo de higiene/lanche/higiene

16h30m – 17h30m – Tempo de escolha livre

17h30m – 19h – Tempo de partida (18h45m – 19h – Prolongamento)

Jardim de Infância

Componente letiva – 9h30 às 12h00 e das 15h00 às 17h30

Componente de apoio à família – 7h45 às 9h30, das 12h00 às 15h00 e das 17h30 às 18h45m

(observação: os horários de apoio à família sofreram algumas alterações. A abertura faz-se 15 minutos mais (7h30m) bem como o fecho (18h45m). Esta alteração evita o cruzamento/aglomerado de pais nas entregas e saídas das crianças.

1.5. Caracterização do grupo de crianças

A nossa instituição reúne um grande número de crianças estando as nossas salas sempre completas quanto ao número de crianças permitido. Estas estão distribuídas por 6 grupos de creche e 3 grupos de jardim-de-infância.

Na generalidade, as nossas crianças residem na cidade de Penafiel e freguesias circundantes. O deslocamento para a escola é efetuado pelos próprios pais. As crianças que frequentam a nossa instituição não apresentam uma grande heterogeneidade cultural, social, emocional e cognitiva. No entanto, estamos preparados para dar resposta educativa a todas as situações que surgirem. Na sua maioria apresentam um nível socioeconómico médio, e enquadram-se dentro dos padrões cognitivos e emocionais esperados para a idade.

1.6. Caracterização do Meio

Origem do nome Penafiel é diferente em diversas lendas, sendo no entanto a mais comum a que afirma que a origem do nome surgiu de fortificações existentes na localidade. Quando se deu a fundação da cidade, erguiam-se aqui dois castelos: um deles situava-se junto ao rio Sousa, a norte do seu leito, e chamava-se Castelo de Aguiar de Sousa; O segundo na margem sul denominava-se castelo da Pena (Pennafidelis). Atacado diversas vezes pelos mouros, esta última fortificação nunca se rendeu, o que lhe valeu o epíteto de "fiel" passando assim a ser conhecida por Castelo de **Penafiel**.

Apesar deste episódio, a povoação manteve durante séculos a sua antiga designação Arrifana de Sousa. Quanto à proveniência do nome Arrifana persistem dúvidas sobre se terá origem árabe ou se estará ligado ao nome de Arrifana, filha do Ermenegildo Gonçalves e de D. Mumadona Dias. Após a morte do pai, Arrifana herdou esta terra de que foi senhora no século X. Diversos terrenos da região foram também propriedade de D. Mafalda na primeira metade do século XIII.

O início da paróquia de Arrifana de Sousa data do século XVI. No mesmo século, em 1519, o rei Manuel I de Portugal concede-lhe carta de foral, sem, contudo, a elevar a Vila, o que só viria a acontecer no reinado de João V de Portugal por decreto de 7 de Outubro de 1741.

Uma lei do rei José I de Portugal datada de 17 de Março de 1770, altera finalmente o topónimo da localidade para Penafiel e confere-lhe a categoria de cidade.

Penafiel localiza-se na parte mais central do distrito do Porto, numa zona interfluvial, Entre os Rios Tâmega e Sousa que afluem para o Douro, o grande rio que atravessa a região. Dista cerca de 35 Km da sede distrital.

Com uma área de aproximadamente 212,8 Km², o concelho é constituído por 38 freguesias, sendo limitado a Norte pelos concelhos de **Lousada** e **Amarante**; a Este por **Marco de Canaveses**; a Oeste por **Paredes** e **Gondomar** e a Sul pelo concelho de **Castelo de Paiva**. Este concelho abrange as seguintes freguesias: Abragão, Boelhe, Bustelo, Cabeça Santa, Canelas, Capela, Castelões, Croca, Duas Igrejas, Eja,

Figueira, Fonte Arcada, Galegos, Guilhufe, Irivo, Lagares, Luzim, Marecos, Milhundos, Novelas, Oldrões, Paço de Sousa, Paredes, Penafiel, Perozelo, Pinheiro, Portela, Rãs, Recezinhos (São Mamede), Recezinhos (São Martinho), Rio de Moinhos, Rio Mau, Santa Marta, Santiago de Subarrifana, Sebolido, Urrô, Valpedre, Vila Cova. As 38 freguesias do concelho são na sua grande maioria bastante industrializadas, embora outras apresentem ainda um cunho bastante rural, tem também aldeias rurais preservadas. Aldeias que se apresentam com casas feitas com pedras de pequena dimensão, lascas de granito, material muito abundante na localidade até porque Penafiel é uma zona de extração de granito e com os beirais dos telhados em xisto. Há cerca de 100 anos a grande maioria das casas tinham tecos exclusivamente feitos de xisto, no entanto e com o surgir de novos materiais e com a progressiva modernização esta tradição foi sendo abandonada em detrimento telha comum, sendo que atualmente o xisto só aparece nos beirais.

É uma das cidades mais antigas do norte do país e considerada uma das melhores para viver.

É no sector secundário que trabalha a maioria da população, com particular destaque para as áreas de construção civil, extração de granitos, indústria transformadora, têxtil, da madeira e da produção de vinhos verdes. O sector primário detém ainda um peso muito significativo no concelho, assumindo especial relevo as plantações hortícolas de batata, milho e de vinha. A criação de gado bovino também é característico. Contudo, neste contexto regional o sector terciário tem vindo a evidenciar-se na nossa estrutura económica devido a um crescente dinamismo económico e social.

Este meio é também rico em espaços e eventos que nos podem conferir oportunidades de vivenciar novas experiências, nomeadamente a Biblioteca Municipal, o Museu Municipal, o Parque de Exposições, a Quinta da Aveleda, a Quinta da Eira, a Magicland, a Rota do Românico, as Piscinas Municipais (interiores e exteriores), o Parque da Cidade, o Parque de Diversões, o Parque Radical, entre outros.

Devido à sua localização, é uma cidade privilegiada, uma vez que rapidamente se acede a outras cidades, como é o caso de Paredes, Lousada, Amarante, Gondomar, Porto, que também oferecem boas oportunidades de parcerias.

Parte II

De que forma a Educação é vista ...

O Educador de Infância...

A Criança...

Os pais/familiares...

2.1. Definição das Opções Educativas

Ao longo de todo o processo educativo é objetivo principal potenciar o desenvolvimento integral da personalidade de cada criança e não apenas as aptidões cognitivas.

Neste sentido, a nossa metodologia basear-se-á nos aspetos de desenvolvimento global e nas necessidades básicas das crianças. Assim, será apoiada através da:

- Globalidade – Onde a criança encara a realidade como um todo,
- Aprendizagem pela Ação – Descobrimo e conquistando o mundo através da própria ação e órgãos dos sentidos, partindo do que ela já sabe e dos seus interesses e motivações, para apresentar novos conhecimentos e experiências,
- Afetividade – Devido à tenra idade dependem em grande parte do adulto e precisam de atenção e afeto,
- Diversidade – Respeitando todas as diferenças individuais, diferenciando a ação pedagógica, uma vez que, cada ser é único e as diferenças são o que nos caracteriza,
- Socialização e Convivência – Onde a criança aprende a viver em sociedade, através do trabalho cooperativo, com regras claras e exequíveis à sua idade.

A nossa conceção de Modelo está, assim, organizada em três pilares que, articuladamente, se completam e fundem, numa intervenção que se pretende a mais adequada possível. Assim, o modelo pedagógico inter-estruturante, a abordagem sócio-crítica e a abordagem cognitivista da educação são o fio condutor do qual emerge o nosso próprio modelo. Trata-se assim de um modelo inter-estruturante, onde tanto educador como criança são ativos no processo educativo, dirigindo-o em conjunto. O educador privilegia o princípio da aprendizagem ativa, onde ele próprio é implicado nessa aprendizagem, tendo sempre em conta que as crianças constroem o seu próprio conhecimento em interação. Este construtivismo vai ao encontro de uma abordagem cognitivista, em que a criança é um sistema aberto, sujeito a reestruturações sucessivas. Esta abordagem não consiste numa transmissão de verdades, mas sim no desenvolvimento da autonomia, onde a criança aprende por si própria. Estas aprendizagens centradas nos modos de pensamento da criança dizem respeito à abordagem sócio-crítica, que assenta numa visão dinâmica do conhecimento e numa conceção do homem como totalidade bio-psico-social. A formação de pessoas críticas, participativas e empenhadas na mudança social é o principal objetivo (Carvalho & Diogo, 2001:98-102).

A participação de toda a comunidade educativa é alvo de enriquecimento mútuo e, como tal, será igualmente valorizada.

2.2. O papel do Educador e da Criança no processo educativo

O Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto, respeitante ao perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, reforça a ideia de que o educador concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas (alínea 1, ponto II). Neste sentido, ressalva a importância da observação para a planificação de atividades adequadas, tendo em conta conhecimentos e competências prévias das crianças numa planificação que reflita a observação e a avaliação. Esta recai numa perspetiva formativa, albergando a intervenção do educador, o ambiente educativo, os processos educativos e o desenvolvimento das aprendizagens das crianças aos níveis individual e grupal. A observação, torna-se assim crucial pois serve de suporte à intencionalidade do processo educativo e caracteriza a intervenção profissional do educador, até porque, segundo as Orientações Curriculares (ME/DEB, 1997: 25) observar cada criança e o grupo são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades, assim sendo, o educador de infância deve então ter uma grande capacidade de observar, uma vez que é através da observação que, aprende a relacionar a teoria com a prática, a situar-se face aos modelos curriculares existentes, a ser sensível às reações das crianças e dos outros atores educativos, recolher a informação e organizá-la de modo a resolver os problemas, planificar atividades de acordo com as necessidades das crianças e avaliá-las a fim de adequar o processo educativo aos interesses do grupo.

Segundo a teoria construtivista de Piaget, a criança constrói o seu conhecimento em interação com o meio que a envolve, sendo que este está intimamente dependente do desenvolvimento da própria criança. O sujeito actante adquire conhecimento quando age sobre o mundo e quando utiliza o “feedback” das suas ações para construir a sua realidade (Hohmann, Banet & Weikart, 1995: 13). O desenvolvimento da criança não pode, por isto mesmo, ser visto de forma artificial. Assim sendo, e dando ênfase a este processo de relação dinâmica criança/meio (meio no sentido de interação com os espaços e com os outros), Bronfenbrenner organizou um modelo, a que intitulou de abordagem sistémica e ecológica do ambiente educativo, cuja importância é salientada nas próprias Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME/DEB, 1997:31): “a organização do ambiente educativo terá em conta diferentes níveis em interação, o que aponta para uma abordagem sistémica e ecológica da educação pré-escolar”. É esta mesma perspetiva que nos fornece elementos para compreender melhor cada criança; contribuir para a dinâmica do contexto de educação pré-escolar, organizando o contexto de forma a responder às necessidades das crianças; perspetivar o processo educativo de forma integrada, tendo sempre em conta que o desenvolvimento decorre da interação com os outros e com o meio; permitir a utilização e gestão integrada dos recursos da instituição e do meio envolvente e acentuar a importância das interações/relações entre os mais variados sistemas que influenciam a própria criança. (ME/DEB, 1997: 34,35). Assim sendo a criança terá uma participação ativa no seu conhecimento, onde a sua aprendizagem terá de ser democrática, estando em evidência o conhecimento, atenção e respeito pelo outro. As razões das normas têm de ser explicitadas e compreendidas pelas crianças, assim como a

interiorização das tarefas necessárias à vida colectiva (ME/DEB, 1997: 36). A participação desta forma veiculada permitirá ainda às crianças que se desenvolvam tanto no plano cognitivo como linguístico. Estamos perante uma aprendizagem cooperativa, em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das outras crianças.

Em resultado de tudo o que foi mencionado, surge-nos uma questão: que educação promover? A sociedade contemporânea impõe à educação novas formas de desenvolver os saberes e o saber-fazer, sendo papel da educação o de promover e desenvolver referências nas pessoas, para que estas possam enfrentar e lidar com uma sociedade contemporânea complexa e sempre em mudança. Assim, são aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, sendo que estas se cruzam e são interdependentes. A atenção dada equitativamente a estes quatro pilares do conhecimento deve surgir como estímulo a um desenvolvimento pessoal e social integrado, bem como estímulo à vivência de experiências globais, operando tanto ao nível cognitivo como ao nível prático, dando espaço para que cada pessoa se realize em toda a sua plenitude. Na base do aprender a conhecer encontra-se a motivação para continuar a aprender ao longo da vida e, por este motivo, o trabalho educativo realizado desde logo na infância revela-se fulcral. Efetivamente, os primeiros anos da educação devem incidir na exploração de instrumentos que favoreçam o gosto pelo conhecimento, pela aprendizagem, refere o exercício da atenção, memória e do pensamento, através do qual a criança aprende a compreender o mundo que a rodeia e se sente motivada para conhecer e compreender mais. Indissociável do aprender a conhecer encontra-se o aprender a fazer, uma vez que este último põe em prática os conhecimentos adquiridos, numa ótica mais ligada ao domínio profissional. Assim, encontramos aqui uma relação entre educação e mundo do trabalho, a qual deve ser agora encarada à luz de uma sociedade contemporânea dinâmica e mutável. Atendendo à evolução tecnológica e aos seus efeitos na organização laboral, os critérios de empregabilidade sofreram transformações que já não se identificam com o princípio taylorista – a simples preparação da pessoa para o exercício de uma tarefa específica. Com efeito, gradualmente, os empregadores exigem o domínio de outras competências que não a mera competência executória, uma vez que muitas máquinas já substituem o trabalho manual. Desta forma, à qualificação técnica juntam-se qualificações que envolvem a capacidade do indivíduo de se relacionar com os outros, de trabalhar em equipa, de resolver situações, bem como capacidades de iniciativa, criatividade, etc. Estas são características que devem ser desde logo estimuladas na infância, pelo que o papel dos educadores não diz apenas respeito ao desenvolvimento do gosto pelo conhecimento, mas também ao desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal que reúnam qualidades como a capacidade de comunicar, de trabalhar com os outros, de gerir e de resolver conflitos (Delors, 2003: 81). Na pretensão de uma competência que recaia nesse mesmo comportamento social e trabalho em equipa é primordial aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros. Neste sentido, a educação tem como papel desenvolver instrumentos que incentivem a descoberta de si próprio e do outro, promovendo projectos de colaboração/ cooperação, bem como despertando para a participação em actividades sociais. Esta educação para a cidadania, a iniciar logo desde a infância, visa o progressivo desaparecimento de preconceitos e hostilidades, educando para a paz e não-violência. Pelo que, esta é uma educação dinâmica e que se prolonga ao longo da vida. Esta consistência do

aprender a viver juntos depende do aprender a ser. Este princípio pressupõe o desenvolvimento global da pessoa, nomeadamente no que toca ao espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido

estético, responsabilidade social, espiritualidade (ibidem: 85). Daqui decorre uma responsabilidade da educação no âmbito da promoção da liberdade que permita uma conduta individual diversificada e autónoma, podendo o ser humano delinear o seu próprio percurso. A educação deve fazer com que cada indivíduo saiba conduzir o seu destino, num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenómeno da globalização, para modificar a relação que homens e mulheres mantêm com o espaço e o tempo (ibidem: 90).

Em suma, conjecturamos que é impossível prever o que será a civilização daqui a vinte anos. É por isso impossível preparar a criança dentro de uma ordem exata de condições. Prepará-la para a vida futura significa dar-lhe governo de si própria (John Dewey, in Mota e Cruz, 2001).

2.3. Os Pais/Familiares como parceiros educativos

É nossa pretensão que, num clima de dar e receber, de relação aberta, famílias e educadores construam um espaço de confiança e amizade, condição essencial para uma ação educativa participante. Será dada a oportunidade para um envolvimento efetivo nas atividades das suas crianças. Assim sendo, são objetivos fulcrais a promoção do desenvolvimento de dinâmicas que levem à entrada das famílias na sala de atividades; a promoção de um aumento das expectativas das famílias em relação à importância da creche no desenvolvimento das crianças; a promoção de momentos e atividades onde a participação das famílias seja possível e a promoção de troca de informações, tanto formal (reuniões de pais) como informalmente (conversas diárias informais).

Parte III

Rever / Avaliar / Concluir...

3.1. Avaliação

Qualquer processo educativo necessita de ser avaliado pois demonstra que se questionam as suas finalidades, favorecendo uma melhoria das ações, quer presentes, quer futuras. Nenhum projeto faria sentido se não tivesse subjacente uma avaliação. Desta forma, é necessário e fundamental que o projeto tenha processos de auto-análise da ação no que diz respeito às práticas de reflexão que serão partilhadas por todos os intervenientes do processo educativo ao longo do mesmo.

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Por isso, uma avaliação é sempre processual, quer isto dizer que não se deve avaliar somente no final de qualquer processo, mas sim fazer uma avaliação contínua, permitindo-nos dar uma resposta mais adequada às situações, até porque " (...) aprende-se através da prática profissional, na interação com os outros (os diversos outros: alunos, colegas, especialistas, etc.) enfrentando e resolvendo problemas, apreciando criticamente o que se faz e como se faz, reajustando as formas de agir" (Cavaco, 1991).

A avaliação será feita anualmente e de uma forma contínua, através de reuniões reflexivas por parte da equipa pedagógica, no entanto este documento só será revisto daqui a três anos.

3.2. Conclusão

Este projeto foi construído com base em negociações onde são articuladas as diferentes perspetivas, de forma a se chegar a um consenso plausível e enriquecedor, com vista a enobrecer e valorizar a educação das crianças. Este é um instrumento dinâmico que evoluirá face às mudanças, daí que tenha de ser reformulado e repensado para uma evolução educativa constante. Por estes motivos não podemos afirmar que este está concluído, mas sim que é um começo para uma ação com intencionalidade educativa.